



O IMAGINÁRIO E O ESPAÇO NA OBRA O CORTIÇO DE ALUÍSIO AZEVEDO E VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS¹

Maristela Maria de Moraes². UNIJUI

Este trabalho é parte de uma pesquisa com temática voltada para a literatura e a geografia. Nela me desafio a unir essas duas áreas do saber na tentativa desta auxiliar na compreensão daquela. Para isso, parto da ideia de que a literatura é um dos meios que possibilita compreender a realidade e, portanto, de grande relevância para ser trabalhada em sala de aula. O imaginário nos liberta da máscara que nos impõe o status social nos permitindo compreender o mundo. Discuto também a questão do espaço com o objetivo de ressaltar a sua importância e de como este ajuda na compreensão do texto literário. A metodologia usada foi incorporada a partir de Figueiredo (2002) que estuda a geografia a partir de textos literários. Nessa pesquisa fiz um caminho parecido, porém o inverso, uma vez que faço uso do espaço como suporte para compreender a literatura. Como corpus escolhi duas obras: O Cortiço de Aluísio Azevedo, por retratar o urbano, e Vidas Secas de Graciliano Ramos por descrever o rural. O Cortiço, por sua vez, retrata a cidade do rio de janeiro que, na virada do século XIX, passa por profundas transformações em suas estruturas físicas para adaptar-se as novas situações que o período político social exigia. Vidas Secas detém-se em descrever o sertão nordestino em um período grave decorrente de secas. Desta forma, pretendo analisá-las verificando como o espaço descrito nas obras se difere, e o quanto ele é importante na significação do texto. Contudo, deste já posso inferir que é possível recriar no imaginário o espaço dado pela ficção, e a partir destas imagens construir sentido.

¹ Projeto de pesquisa que está sendo realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijui

² Mestranda do Programa de Pós-graduação - Mestrado em Educação nas Ciências – (2010) e graduada em Letras Português e respectivas Literaturas pela Unijui.